



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS - CIPE
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ALDENIR NETA DA SILVA

**AS NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO DA GEOGRAFIA: um
estudo de caso**

CATOLÉ DO ROCHA - PB

2011

ALDENIR NETA DA SILVA

**AS NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO DA GEOGRAFIA: UM ESTUDO DE
CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia na modalidade a distância como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Geografia, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau.

Orientadora: Ms. Francineide Pereira Silva

Catolé do Rocha - PB

2011

S586n Silva, Aldenir Neta da.

As novas tecnologias e o ensino da geografia [manuscrito]:
um estudo de caso / Aldenir Neta da Silva. – 2011.

24 f.

Digitado.

**Trabalho Acadêmico Orientado
(Graduação em Geografia) – Universidade
Estadual da Paraíba, Secretária de
Educação à distância - SEAD, 2011.**

“Orientação: Profa. Ma. Francineide Pereira Silva”.

1. Novas tecnologias na educação. 2. Formação
continuada. 3. Geografia. I. Título.

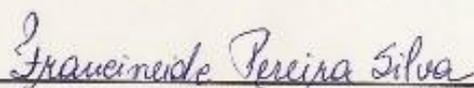
21. ed. CDD 371.33

ALDENIR NETA DA SILVA

AS NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO DA GEOGRAFIA: UM ESTUDO DE
CASO

Aprovada em 26/11/2011.

BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Prof^o: Ms. Francineide Pereira Silva
Universidade Estadual da Paraíba



Examinador: Prof^o. Dr. Evandro Franklin de Mesquita
Universidade Estadual da Paraíba



Examinador: Prof^o. Esp. Alexandre Wállice Ramos Pereira
Universidade Estadual da Paraíba

Catolé do Rocha - PB

2011

A DEUS, motivo de minha existência.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus, poder supremo que me deu forças, sempre que eu queria fraquejar; foste o meu alento nos dias de cansaço e perturbações; quando eu sentia o peso da responsabilidade de estudante, professora e companheira;

Aos meus pais pelo o apoio irrestrito em todos os momentos, e aos meus irmãos, que são os melhores presentes de Deus na minha vida;

Aos mestres do curso de Licenciatura Plena em Geografia, que com empenho contribuíram na minha transformação em uma profissional crítica e reflexiva. Especial a minha orientadora professor, Ms. Francineide Pereira Silva, pela dedicação e força empenhada;

Aos meus colegas de turma, que num gesto solidário sempre souberam compartilhar o seu aprendizado, sem qualquer egoísmo ou ambição;

A todos os meus familiares, amigos, colegas e alunos que me deram força e torceram pelo meu sucesso, contribuindo de forma grandiosa, muito obrigada.

O educador continua sendo importante, não como informador nem como papagaio repetidor de informações prontas, mas como mediador e organizador de processos. O professor é um pesquisador – junto com os alunos – e articulador de aprendizagens ativas, um conselheiro de pessoas diferentes, um avaliador dos resultados. O papel dele é mais nobre, menos repetitivo e mais criativo do que na escola convencional.

(José Manuel Moran)

AS NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO DA GEOGRAFIA: UM ESTUDO DE CASO

RESUMO

SILVA, Aldenir Neta da¹. Licencianda -UEPB/CAMPUS IV

O presente artigo tem como objetivo principal analisar a importância das novas tecnologias educacionais enquanto instrumento didático-pedagógico no ensino da geografia, bem como, verificar como estas tecnologias estão sendo utilizadas pelos professores e como esses recursos podem ser aplicados nas aulas de geografia. Nesse estudo, algumas considerações foram feitas à luz de diferentes autores que retratam a importância dessas ferramentas, tendo como recurso principal, a internet e seu uso, enquanto material de apoio a ser utilizado como procedimento metodológico pelos professores dessa área do conhecimento e na sua formação continuada.

Palavras-chave: Geografia – Tecnologias de comunicação e informação – internet – formação continuada

ABSTRACT

This article's main objective is to analyze the importance of the new technologies as a tool in teaching and pedagogical teaching of geography, as well as see how these technologies are being used by teachers and how these features can be applied in geography lessons. In this study, some considerations were made in light of different authors that reflect the importance of these tools, with the main resource, the Internet and its use as support material to be used as instruments by teachers in this area of knowledge and their training continued.

Keywords: Geography - Information and communication technologies - internet - continuing education

¹ Aluna do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, modalidade à distância – Universidade Estadual da Paraíba –Campus IV/Pólo Catolé do Rocha/PB.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, houve um aumento no uso de tecnologias em vários setores da sociedade, conseqüentemente, as instituições de ensino também receberam maior ou menor quantidade de equipamentos tecnológicos, para uso como ferramenta interdisciplinar a ser utilizada no processo de ensino aprendizagem, extensivo também ao ensino da geografia.

Nesta perspectiva, às modificações advindas da atual revolução tecnológica, tem crescido as demandas por renovações no setor educacional, sobretudo nos procedimentos metodológicos adotados pelas instituições de ensino, que acabam por elevar a incorporação das novas tecnologias como formas de mediação tecnológica no cotidiano das salas de aula. A esse respeito comenta Kenski (2007, p. 46):

Não há dúvidas que as tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis e positivas pela educação. Vídeos, programas educativos na televisão e computador, sites educacionais, softwares diferenciados transformam a realidade da aula tradicional, dinamizam o espaço ensino-aprendizagem, onde, anteriormente predominava a lousa, o giz, o livro e a voz do professor

Diante deste cenário de mudanças e aparatos tecnológicos, observa-se que a escola por se constituir parte integrante do processo histórico, não pode se dissociar dessa realidade e por esse motivo, recorreremos ao uso de novas metodologias que incorporam a utilização das novas tecnologias emergentes com o propósito de inovar nossas práticas pedagógicas e acima de tudo, de promover a formação de cidadãos emancipados

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral: analisar a importância das novas tecnologias educacionais enquanto instrumento didático-pedagógico no ensino da geografia. Como específicos, objetivamos entender a forma como os professores de geografia utilizam esses recursos em sala de aula e, de que forma a utilização desses recursos podem contribuir para o ensino da geografia. Com isso, pretendemos apresentar sugestões que contribuam para o melhor aproveitamento das novas tecnologias nas aulas de geografia.

A pesquisa se constitui como bibliográfica e de campo. Utilizamos como instrumento de investigação questionários com perguntas abertas e semi-abertas,

aplicados aos/as professores/as do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Centro de Ensino Fundamental Luzia Maia, localizada na cidade de Catolé do Rocha – PB. Desse modo o trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro traz uma breve explanação sobre as novas tecnologias no processo de ensino aprendizagem da geografia; o segundo, mostra o papel da geografia na integração de novas tecnologias quando se pretende inovadora, já o terceiro capítulo, apresenta os resultados da pesquisa, trazendo a análise dos questionamentos concernentes aos conteúdos ministrados nas aulas de geografia, os tipos de mídias aplicados como recursos didáticos, bem como, as novas tecnologias estão sendo utilizadas.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado no decorrer do mês de outubro de 2011, para isso foi utilizado como recurso metodológico um questionário com quatro questões abertas e semi-abertas, objetivando assim aproximar-se o máximo possível da realidade do contexto escolar atual.

Esta pesquisa pauta-se na abordagem qualitativa a qual buscou compreender as atividades docentes no processo de ensino aprendizagem de geografia em relação ao uso das novas tecnologias da informação e comunicação. A análise dos dados coletados foram apresentadas em forma de textos discursivos. Não serão revelados na discussão dos resultados os nomes dos entrevistados por questões éticas, os mesmos serão identificados no texto de forma fictícia.

O interesse por este tema surgiu devido ao fato de serem notórios as observações da necessidade de uma parceria constante entre tecnologia escola professor e aluno. E assim, a partir de leituras de escritores preocupados com as questões sociais vêm as Novas Tecnologias na educação, como importantes , dentre estes cito: José Manuel Moran (2005); Santos (2010); Gianolla (2006), dentre outros.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. As Novas Tecnologias no processo de Ensino Aprendizagem da Geografia

Em pleno século XXI a escola não pode mais andar a passos lentos no caminho das tecnologias da informação e comunicação, pois vivemos no mundo onde a sociedade é uma constante, e a demanda de novos mercados em buscas de novas tecnologias se faz presente no cotidiano. Corroborando com essa ideia Alessandri Carlos (2010, p.7) enfatiza que:

Num mundo em que a informação passa para o primeiro plano, como signo de distinção social, a “informação” do cidadão na escola tem passado para o segundo plano, instalando um período de crise no ensino, numa sociedade em que a informação se confunde com a formação.

Na sociedade atual os bens mais primordiais são a informação e o conhecimento, e a escola precisa acompanhar essa demanda, que ultrapassa os muros da escola e se reflete em uma sociedade globalizada e globalizante, onde o indivíduo precisa estar em constante atuação e se aprimorando a cada dia. Dessa forma percebe-se que as políticas educacionais e os projetos do governo estão estimulando e viabilizando cada vez mais essa realidade.

Para isso, Santos (2010, p. 26) afirma que:

O sistema técnico dominante no mundo de hoje tem uma outra característica, isto é, a de ser invasor. Ele não se contenta em ficar ali onde primeiro se instala e busca espalhar-se, na produção e no território. Pode não o conseguir, mas é essa sua vocação, que é também fundamento da ação dos atores hegemônicos, como, por exemplo, as empresas globais.

A partir da análise de Santos, pode-se observar que a compreensão das questões referente às novas tecnologias, pressupõe um trabalho interdisciplinar, onde a geografia é uma das ciências que tem um estudo de caráter científico dessas questões.

É inegável que o ensino de geografia em sua trajetória passou por profundas modificações para acompanhar toda uma conjuntura do mundo contemporâneo. Novas tecnologias foram surgindo e abrindo um novo leque de novidades e possibilidades, visando tornar o aprendizado em sala de aula mais eficaz, dinâmico e eficiente.

Nesse sentido Moran (2009, p. 28) afirma:

Avançaremos mais se soubermos adaptar os programas previstos às necessidades dos alunos, criando conexões com o cotidiano, com o inesperado, se transformarmos a sala de aula em uma comunidade de investigação.

Diante do exposto, o professor e mais especificamente o de geografia, não precisa limitar-se ao quadro-giz, e ao livro didático, pois as novas tecnologias proporcionam possibilidades de dinamizar suas aulas, tornando-as mais instigantes, atrativas e envolventes, através da utilização de recursos digitais em áreas como, por exemplo: a cartografia, a climatologia e a hidrografia. Para isso utilizamos o Excel e outros recursos gráficos que viabilizarão o ensino aprendizagem na construção de gráficos e tabelas.

A tecnologia na escola pública não só deve garantir a presença dos recursos tecnológicos na sala de aula e sim interagir nos processos curriculares, promovendo um novo encantamento da escola contribuindo para acontecer transformações qualitativas e quantitativas na prática pedagógica e provocar a vontade dos alunos a gostar da Geografia.

Desta forma, percebe-se que o educador pode recorrer às tecnologias para apoiá-lo no decorrer de suas atividades docentes, pois o computador e a internet são excelentes elementos que, se considerados numa perspectiva didático-pedagógica, podem render incríveis resultados ao processo ensino aprendizagem. Nesta ótica, professores e alunos se integram ao aprendizado, ao ensino e a vida, conduzindo os alunos a reflexão e ação, a ter uma visão de totalidade. A esse respeito Moran (2009, p.12) comenta: “educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual, profissional, que nos realiza e que contribua para modificar a sociedade que temos”.

O desafio na atualidade é educar com qualidade. Como enfatiza Moran (2009, p.13):

Educar é colaborar para que professores e alunos – nas escolas e organizações – transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional – do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornar-se cidadãos realizados e produtivos.

Partindo desta visão, pode-se perceber que o citado autor tem um olhar crítico, no futuro onde não descarta o real, mais soma a potencialidade humana com a ciência, as tecnologias, técnicas, razão, ou seja, a sociedade vivendo e vivenciando novas experiências educacionais.

1.2. Integração de novas tecnologias de forma inovadora: um papel da geografia

Tem-se observado que, as novas tecnologias têm avançado em todas as áreas do conhecimento. Na geografia destacam-se os sistemas de informações e processamento de dados, onde se exigem níveis de conhecimentos cada vez mais desenvolvidos e, conseqüentemente no cotidiano escolar enquanto componente técnico e pedagógico.

Por tecnologias entende-se em consonância com Brito (2006, p. 18 - 19) que é:

[...] um conjunto de conhecimentos especializados, com princípios científicos que se aplicam a um determinado ramo de atividade, modificando, melhorando, aprimorando os 'produtos' oriundos do processo de interação dos seres humanos com natureza e destes entre si.

Encontramos um conceito mais técnico: “conjunto de recursos tecnológicos e computacionais para a geração e uso da informação, ou seja, trata-se de um sistema organizado para executar um conjunto de atividades, através dos recursos da informática”. (WILKIPÉDIA)

Diante desta constatação pode-se afirmar que, tecnologia numa perspectiva pedagógica envolve uma dimensão maior e mais complexa do que simplesmente

geração e uso de informações. É a união da práxis educativa em conformidade com o Projeto Pedagógico da Escola.

Dentro desse contexto, observa-se que a escola, ao elaborar seu Projeto Político Pedagógico deve trazer uma proposta curricular para seus agentes, e é importante se perguntar que tipo de cidadão deseja formar e, a partir dessa questão, desenvolver uma proposta curricular que vise às novas formas de ensinar, de aprender e de lidar com conhecimento gerado a partir da disseminação das tecnologias da informação e comunicação (TIC's). Assim confirma Moran (2009, p.36):

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias que facilitem a evolução dos indivíduos.

Em conformidade com o autor supracitado, pode-se entender que a educação é um espaço aberto para a formação contínua do docente/discente. Dentro deste contexto, os TIC's se apresentam como novas possibilidades para ser trabalhadas nas atividades educacionais formais ou informais.

Dentro desta proposta de educação tem-se à informática como um importante meio para ser utilizado como recurso didático-pedagógico, nos diversos componentes curriculares, em específico, a geografia. Assim, este recurso proporcionará tanto ao aluno quanto ao professor novas descobertas dentro do ensino aprendido da geografia.

A partir dessa realidade, cabe aos gestores, professores e supervisores pedagógicos, estarem dispostos a discutir e propor caminhos que viabilizem em direção aos avanços tecnológicos, questionando seus objetivos, conteúdos, metodologias, suas aplicações e as oportunidades que abrem para um novo paradigma educacional, bem como as limitações dos profissionais que atuam na educação de modo especial no ensino da geografia.

Diante disso, convém ressaltar que para fazer uso das novas tecnologias, a escola precisa ter projeto, fazer sua própria inovação, reestruturar currículo e rever os parâmetros e principalmente a formação do professor. Moran (1994, p. 48) explica que:

As tecnologias, dentro de um conjunto pedagógico inovador, facilitam o processo de ensino-aprendizagem: sensibilizam para novos assuntos, trazem informações novas, aumentam a interação (redes eletrônicas), permitem a personalização (adaptação ao ritmo de trabalho de cada aluno) e se comunicam facilmente com o aluno, porque trazem para a sala de aula as linguagens e meios de comunicação do dia-a-dia.

Nesta perspectiva, no que se refere às tecnologias de informações e comunicações, como afirma Moran (2005), estas “chegam às salas de aulas para facilitar a prática de professores e alunos, unindo as atividades em grupos de aprendizagem sendo bem mais proveitoso”. Para isso, faz-se necessário que as instituições estejam bem preparadas e agrupadas, com profissionais capacitados para transformar o espaço escolar mais inovador, principalmente para atender aos cursos a distância onde os alunos estudam em grupos.

No que se refere à questão da formação de professores para o uso das TICs, isto tem sido tema de inúmeras discussões no meio educacional. Sabe-se que muitos cursos de formação ainda não contribuem de forma efetiva para a implantação de mudanças na prática pedagógica. Dessa forma, o professor ao se deparar com os obstáculos que dificultam sua prática, perde o interesse e se acomoda.

Sabe-se que, a formação de professores é fundamental e exige dos formadores, não só elementos para que ele construa conhecimento sobre computadores, mas que os ajudem a compreender como e porque integrar o computador às suas práticas pedagógicas para que estes professores consigam superar barreiras e criar condições para se atingir os objetivos pedagógicos que se propõe.

Concernente a esta questão, Gianolla (2006, p. 55), comenta que: “os sentimentos relacionados com o computador acontecem sob alguns aspectos principais: recusa medo e sedução”. Diante disso, o professor se sente inseguro na medida em que precisa demonstrar suas dificuldades. Isto cria uma situação de dependência do outro. Entretanto é preciso estar disposto a uma aprendizagem constante e disponível aos erros e acertos. A troca de experiências e o trabalho em grupo favorecem um aprendizado com autonomia.

A utilização do computador na escola, como ferramenta pedagógica, exige uma compreensão maior do que seja o processo de aprendizagem, para que não se

confunda as ideias de “informar-se sobre o mundo com o formar-se no mundo” (GIANOLLA, 2006, p. 52). Sendo assim, é preciso conhecer não só a parte técnica, mas, também, o que fazer com elas, parte-se daí a importância de formações continuadas e planejamento para o uso das TICs em sala de aula.

Mediante a este pensamento do autor é importante lembrar o estudo de Dias, quando ele faz referência sobre o uso das novas tecnologias. Este mostra que estas não devem estar condicionadas apenas ao uso de novos instrumentos tecnológicos, mas da maneira como esses instrumentos estão sendo utilizados e que concepção permeia o uso desses equipamentos. Para Toschi (2005, p. 36)

[...] o conceito de novo e de novíssimo depende de referente. O retroprojetor, por exemplo, única tecnologia criada com o intuito de ensinar (ainda que tenha sido durante a guerra, em campos de batalha), ainda é muito novo nas escolas de educação básica e, apesar de ser mais antiga nas escolas de ensino superior, muitos/as professores/as desconhecem a técnica de seu uso e as aulas [...].

Baseando-se nas argumentações apresentadas pelo autor, inferimos que, formar-se no mundo exige construção do conhecimento, através do computador, envolvendo não só professores e alunos, mas toda a comunidade educativa. Sendo assim, faz-se necessário que todos compreendam as mudanças na visão do ensino, hoje dividida em disciplinas e horários fragmentados para uma visão interdisciplinar através de projetos que despertam o interesse dos alunos para que possam recontextualizar o aprendizado e integrá-lo a sua realidade de vida.

3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Fazendo uma leitura dos dados coletados em campo, buscamos compreender o contexto escolar referente ao aspecto didático pedagógico utilizado pelos/as professores/as em suas respectivas falas com relação à utilização dos TIC's em sala de aula. Ao perguntarmos **como os/as professores/as ministravam os conteúdos de geografia**, estes responderam:

Primeiramente, apresento os conteúdos temáticos previstos e os respectivos objetivos que se espera serem atingidos pelos alunos ao longo do estudo. Em seguida, exploro-os adequando à realidade dos

alunos e aos seus conhecimentos prévios de maneira participativa. (Fala 1).

Partindo da convicção de que não é possível controlar todo processo de aprendizagem, é oferecendo atividades variadas, que podem conduzir a um aprendizado real. (Fala 2).

Tento ministrar os conteúdos de geografia de modo a promover uma participação coletiva dos alunos, através de debates, seminários e sugestões de textos para leitura individual. (Fala 3).

A partir dos relatos dos/das professores/as percebe-se que os/as mesmos/as fazem o uso da aula expositiva, apresentando conteúdos de acordo com a necessidade dos alunos e através de debates, seminários, mas não esclarece em sua fala que tipo de recurso didático foi utilizado na execução destes conteúdos. Diante de tais respostas, pode-se perceber que estes não utilizam os recursos tecnológicos cotidianamente.

Diante dessa realidade precisamos repensar a nossa prática pedagógica e, sobretudo nosso método. É primordial, pensar o quê, e principalmente como ensinar geografia nesse novo contexto. Nessa perspectiva Moran (2009, p. 29) afirma que:

Avançaremos mais se aprendermos a equilibrar planejamento e criatividade organização e adaptação a cada situação, aceitar os imprevistos, gerenciar o que podemos prever e a incorporar o novo, o inesperado.

Percebe-se através do trecho acima que o professor além de eclético deve ser dinâmico na condução do seu trabalho, visto que a realidade de sala de aula não é algo estático, mas um retrato do que acontece em sociedade e nem sempre, o meio social em que uma determinada escola está inserida, oferece acesso as novas tecnologias. E quando acontece da escola oferecer recursos tecnológicos, os/as professores/as não estão aptos com tais recursos.

Isto foi o que percebemos nas falas dos/as professores/as entrevistados/as quando perguntamos: **Você utiliza algum tipo de mídia como recurso didático nas aulas de Geografia? Sim ou não? Comente sua resposta.**

Sim. Utilizo filmes e documentários referentes aos conteúdos estudados e também aos temas transversais (Fala 1).

Não. Acredito que se faz necessário um melhor aperfeiçoamento digital, que me possibilitará maior segurança (Fala 2) .

Não. Pois existem uma certa carência com relação aos dispositivos da mídia onde trabalho (Fala 3).

De acordo com as falas dos entrevistados, verifica-se que o professor da fala 1 utiliza recursos midiáticos. Já nas demais falas, nota-se que eles possuem dificuldades no conhecimento acerca das tecnologias e deixa claro que na instituição em que trabalha, há uma certa carência quanto a disponibilidade destes recursos.

Baseando-se nas argumentações apresentadas pelos/as professores/as pesquisados, infere-se que, no mundo atual não dá mais para esperar que um professor adquira conhecimentos básicos de informática, observa-se que um profissional da educação já tenha capacidade mínima para o uso das tecnologias necessárias para acompanhar os cursos e até tirar dúvidas técnicas. Segundo Moran, (2004, p.44); “o primeiro passo é procurar de todas as formas tornar viável o acesso frequente e personalizado de professores e alunos as novas tecnologias” e procurar compreender e mediar as inseguranças e os medos que são comuns entre professores quando estão diante de situações novas. A apropriação das novas tecnologias na prática educativa deve acontecer de forma consciente e com tranquilidade.

Sendo assim, o professor de geografia, como de qualquer disciplina, precisa encarar as novas ferramentas tecnológicas que estão ao seu dispor aliá-las ao processo ensino aprendizagem, bem como, ser receptivo às formações continuadas a fim de estarem aptos às mudanças e, conseqüentemente aprimorar a sua práxis; caso contrário, a tecnologia pode alienar, mitificar o processo e o uso dos recursos mediáticos.

Diante do exposto, convém ressaltar que as novas tecnologias educativas são ferramentas que estão disponíveis quando bem utilizadas, produzem transformações significativas junto ao processo de ensino e aprendizagem. Usadas erroneamente não produzem mudanças no ato de ensinar e aprender. Moran (2009) explicita que: “o conhecimento torna-se produtivo se o integramos em uma visão ética pessoal, transformando-o em sabedoria, em saber pensar para agir melhor”.

Desta forma, percebe-se então que o uso dos TIC's depende do professor, de como ele entende e aceita as mesmas. Isso foi constatado na seguinte pergunta: **A escola está equipada com equipamentos que podem ser utilizados nas aulas de geografia? Você utiliza? De que forma?**

Sim. Sim. Trabalhando filmes, músicas, reportagens e noticiários na internet. (Fala 1).

Sim. Sim. Utilizando som e vídeo. (Fala 2).

Sim. Sim. Utilizo o vídeo, retroprojeter, data-show, mas não sempre, devido a demanda ser grande de utilização das mesmas por outros/as professores/as em outras aulas. (Fala 3).

Nessa questão, observa-se que todos os/as professores/as entrevistados utilizam recursos tecnológicos em sala de aula. E é notória a deficiência que os/as professores/as têm em utilizar os novos meios tecnológicos no tocante ao ensino de geografia, pois alguns têm dificuldades para acessar um computador, em lidar com os equipamentos de informática, ou mesmo de passar um documentário ou filme para os alunos, visto, que na maior parte dos casos o professor, teria que ir à locadoura, o que demanda mais trabalho.

Diante desse problema, vale salientar que o uso das tecnologias no ambiente escolar é positiva se soubermos direcionar nossas ações e as ações dos nossos alunos para um propósito em comum que é o conhecimento. Manusear as tecnologias é apenas uma questão de interesse e uma superação pelo novo, tanto por parte dos alunos como dos/as professores/as. Segundo Moran (2009, p. 50 - 51)

O primeiro passo é procurar de todas as formas tornar viável o acesso freqüente e personalizado de professores e alunos às novas tecnologias, notadamente à Internet. É imprescindível que haja salas de aula conectadas, salas adequadas para pesquisa, laboratórios bem equipados. O segundo passo é ajudar na familiarização com o computador, com seus aplicativos e com a internet. Aprender a utilizá-lo nível básico, como ferramenta. E no nível mais avançado: dominar as ferramentas da WEB, do e-mail.

Sob esta ótica, é importante que estes/as professores/as busquem alternativas para mudarem suas visões pedagógicas dentro de um contexto mais inovador e aberto, que possibilite a participação dos alunos a compreenderem não apenas os

conteúdos, mas a desenvolverem habilidades para conviver nesta sociedade tecnológica. Também é importante que o professor se perceba como um agente coordenador e facilitador responsável e comprometido na formação de alunos participantes e ativos como explica Moran (2009, p. 47) em seus estudos:

O professor motiva, incentiva, dá os primeiros passos para sensibilizar o aluno para o valor do que vai ser feito, para a importância da participação do aluno nesse processo. Aluno motivado e com participação ativa avança mais, facilita todo o trabalho do professor. O papel do professor agora é o de gerenciador do processo de aprendizagem, é o coordenador de todo o andamento, do ritmo adequado, o gestor das diferenças e das convergências.

Nessa perspectiva, deve-se recordar que os TIC's tidos ou conhecidos como tradicionais, estão presentes no cenário educacional atual. Desta forma é importante conhecer quais são as sugestões e perspectivas do professor com relação ao ensino de geografia. Assim perguntou-se aos/as professores/as entrevistados: **Que sugestões você aponta para se trabalhar melhor o ensino de geografia em sala de aula?**

Salas fisicamente estruturadas/adaptadas; acervo de filmes e documentários; capacitação técnica dos/as professores/as. (fala 1).

Salas adaptadas, capacitação, pesquisas direcionadas, aulas por e-mail. (fala 2).

Adequar a estrutura das salas de aulas; Utilizar a mídia para divulgar vídeo e documentários à respeito da disciplina; Capacitar os docentes quanto à utilização destes recursos. (fala 3).

Mediante as falas dos/as professores/as percebe-se que as sugestões são consensuais, sugerem espaços adequados para o uso destes recursos, que oferecem aos/as professores/as formas de aprimorar os conteúdos expostos em sala de aula, ou seja, os recursos audiovisuais que, é um método pedagógico onde o professor poderá fazer com que suas aulas deixem de ser monótonas e passem a ser dinâmicas.

Vale ressaltar que este tipo de recurso não deve ser utilizado como forma de substituir o livro didático e outros recursos pedagógicos, ao contrário, deverá apenas complementar o conteúdo para que os alunos tenham um melhor aprendizado e que

este tipo de auxílio pedagógico estimule ao aluno a pesquisar sobre o tema estudado em sala.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o percurso desse trabalho procurou-se buscar entendimento sobre a importância e a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino da Geografia, evidenciando a visão docente acerca da questão.

A partir deste contexto, a internet aparece como instrumento de aplicação didática por seu potencial inovador. Na área da Geografia, ela pode ser usada na abordagem de fenômenos espaciais e processos geográficos naturais que são apresentados através de mapas, imagens, vídeos, músicas e outros recursos de representação dos diversos aspectos do espaço geográfico, e que podem ser utilizados nesse componente curricular.

Os levantamentos teóricos nos levam a concluir que o uso das novas tecnologias educacionais pode transformar o ensino, mas para isso se faz necessário que haja maior esforço no sentido de capacitar e fornecer subsídios teóricos aos docentes para a utilização de tais recursos. Somente assim, poderemos contar com professores sensatos diante da utilização dos recursos tecnológicos dentro da geografia.

5. REFERÊNCIAS

ALESSANDRI, Ana F. Carlos. org. **A geografia na sala de aula**, 8 ed., 5ª reimpresão – São Paulo: Contexto, 2010.

BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. Educação e novas Tecnologias – um Re-pensar. Curitiba: Ibpex, 2006. Disponível em: [http://congreso.riacyt.org/files/Indic %20CTI/O%20ela%20articulador%20da%20praxis%20educativa.pdf](http://congreso.riacyt.org/files/Indic%20CTI/O%20ela%20articulador%20da%20praxis%20educativa.pdf)>. Acesso em: 11 de novembro de 2011.

DIAS, Claudionor Henrique. Tecnologias e Educação. Disponível em: http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:5F0R6_wiwY0J:rtve.org.br/seminario/anais/PDF/GT2/GT2-5.pdf+tecnologias+e+educa%C3%A7%C3%A3o+claudionor+henrique+dias&hl=pt-BR&ql=br&pid=bl&srcid=ADGEESj-> Acesso em 11 de novembro de 2011.

GIANOLLA, RAQUEL MIRANDA. INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO cotidiano. São Paulo, Cortez, 2006. Disponível em:

http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:cQAS5Pv_pfAJ:www2.unitins.br/Bibliotecamidia/Files/Documento/0de608bef3c1e82c3270c779cd37e697_sandrabranquinho_o_versao1.doc+o+professor+e+a+utiliza%C3%A7%C3%A3o+das+tic+no+contexto+educativo&hl=pt- Acesso em: 11 de novembro de 2011.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. São Paulo, Papyrus, 2007. Disponível em: <http://rtve.org.br/seminario/anais/PDF/GT2/GT2-5.pdf>>. Acesso em 11 de novembro de 2011.

MORAN, José Manuel. Os novos Espaços de atuação do educador com as novas tecnologias. 2004. Disponível em [HTTP:// WWW.eca.usp.br/pro/moran/espacos.htm](HTTP://WWW.eca.usp.br/pro/moran/espacos.htm). Acesso em 11 de novembro de 2011

_____. As múltiplas formas do aprender. Atividades 8 Experiências Curitiba: Grupo positivo, junho, 2005. Disponível em: <http://docs.google.com/viewer?a=v&q=cache:03NozXr6vTUJ:www.eca.usp.br/prof/moran/positivo.pdf+as+multiphas+formas+do+aprender+grupo+positivo+jos%C3%A9+manuel+moran&hl=pt-> Acesso em 11 de novembro de 2011.

_____. José Manuel. **Novas tecnologias e Mediação Pedagógica**/Marcos T. Massetto, Marilda Aparecida Behrens: Campinas SP: Papyrus – (coleção papyrus educação) 16ª Edição 2009.

SANTOS, Milton, **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal/** - 19ª Ed.. – Rio de Janeiro: Record, 2010.

TOSCHI, M. Tecnologias e educação: contribuições para o ensino. Séries-estudos-Campo Grande, v. 19, 2005, p. 35-42. Disponível em <[htt:WWW.ucdb.br/serieestudos/publicação/ed19/02_Toschi.pdf](http://WWW.ucdb.br/serieestudos/publicação/ed19/02_Toschi.pdf)>. Acesso em 10 de novembro de 2011.

WWW.wikipedia.org/wiki/tecnologia da informação. Acesso em: 11 de novembro de 2011.

APÊNDICE

ENTREVISTA REALIZADA COM PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Metodologia

Para este artigo propomos trabalhar com dados produzidos na primeira fase da pesquisa. São dados referentes a escola, Centro Ensino Fundamental Luzia Maia localizada à rua Adolfo Maia, 1152, Bairro Luzia Maia, na Cidade de Catolé do Rocha, Estado da Paraíba. Para a produção desses dados foram encaminhando questionários contendo as seguintes informações

- Pesquisador(a): Aldenir Neta da Silva
- Período de realização da coleta de dados: 10 de outubro de 2011.
- Cidade: Catolé do Rocha - PB
- Nome da Escola e endereço: Centro de Ensino Fundamental Luzia Maia - Rua Adolfo Maia, 1152
- Âmbito: Municipal
- Número de alunos: Educação Infantil 725 – Ensino Fundamental 825 alunos
- Professores: Quantos? 65
- Outras informações.

RESULTADO

PERGUNTAS	RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS
1. Como você ministra os conteúdos	1. Primeiramente, apresento os conteúdos temáticos previstos e os respectivos objetivos que se espera serem atingidos pelos alunos ao longo do estudo. Em seguida, exploro-os adequando à realidade dos alunos e aos seus conhecimentos prévios de maneira participativa.
	2. Partindo da convicção de que não é possível controlar todo processo de aprendizagem, é oferecendo atividades variadas, que podem conduzir a um aprendizado real.
	3.

	Tento ministrar os conteúdos de geografia de modo a promover uma participação coletiva dos alunos, através de debates, seminários e sugestões de textos para leitura individual.
2. Você utiliza algum tipo de mídia como recurso didático nas aulas de Geografia? Sim ou Não? Comente sua resposta.	1. Sim. Utilizo filmes e documentários referentes aos conteúdos estudados e também aos temas transversais.
	2. Não. Acredito que se faz necessário um melhor aperfeiçoamento digital, que me possibilitará maior segurança.
	3. Não. Pois existem uma certa carência com relação aos dispositivos da mídia onde trabalho.
3. A escola está equipada com equipamentos que podem ser utilizados nas aulas de Geografia? Você utiliza? De que forma?	1. Sim. Sim. Trabalhando filmes, músicas, reportagens e noticiários na internet.
	2. Sim. Sim. Utilizando som e vídeo.
	3. Sim. Sim. Utilizo o vídeo, retroprojeter, data-show, mas não sempre, devido a demanda ser grande de utilização das mesmas por outros professores em outras aulas.
4. De que maneira o uso do computador poderá se tornar um grande aliado no ensino de Geografia?	1. Como fonte de informação; na observação de paisagens, fotos, mapas e vídeos; no auxílio às pesquisas.
	2. Trazendo novas informações que possam vir a auxiliar em determinados conteúdos.
	3. Como veículo de informações, pesquisas, observação de fatos, fotos, mapas, paisagens, desastres ecológicos.